



# Dia a Dia

Maurício Martins e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

## Márcio França aposta na alta de Haddad e Lula na região

O ex-governador e candidato derrotado ao Senado Márcio França (PSB), que é da Baixada Santista, acredita que os candidatos do PT ao Estado e à Presidência, Fernando Haddad e Lula, devem crescer em votos na região. O Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT) mostrou ontem que o atual presidente tem a preferência de 51,5% e Lula aparece com 38,7%. Já no Estado, Tarcísio supera Haddad por 53,3% a 35,8%. "Se dependesse das pesquisas, eu seria eleito senador. Elas são fotografias de momentos, não filmam todo o instante", diz França. O ex-governador afirma que Bolsonaro frequentou muito a região durante o mandato, então é natural que esteja na frente. "Mas, quando a informação final chegar, ele estará atrás", pontua. Para o Estado, a aposta é conseguir mais votos destacando a vice de Haddad, professora Lúcia França, sua esposa. "Será a primeira mulher a ocupar esse cargo. Ter uma representante da Baixada Santista fará muita diferença para a região".

## Dia do Saci

O vereador de Santos Chico Nogueira (PT) quer saber da Prefeitura por que, ao invés de comemorar o Halloween (Dia das Bruxas), em outubro, as escolas municipais não celebram o Dia do Saci, com "o intuito de resgatar e valorizar o folclore do nosso País, promovendo a cultura nacional e as tradições brasileiras".

## Cultura nacional

Em requerimento ao prefeito Rogério Santos (PSDB), Nogueira lembra que o Dia do Saci é comemorado em 31 de outubro, mesmo dia do Halloween. A data foi criada em 2003. "O saci-pererê é uma das figuras mais emblemáticas do folclore brasileiro e possui influências indígena e africana".

## Audiência pública

A Câmara de Guarujá realiza hoje, às 15 horas, a segunda audiência pública sobre o Projeto de Lei 182/2022, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município para 2023.

## Nas ruas

O deputado estadual eleito Paulo Mansur (PL), que esteve na garupa da moto do presidente Jair Bolsonaro (PL) em uma motocicleta na região antes do primeiro turno eleitoral, não para de fazer campanha em Santos. Ele quer reeleger o presidente e colocar Tarcísio de Freitas no Governo do Estado.

## Missão Tarcísio

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, deve estar em Santos hoje de manhã para conversar com o prefeito Rogério Santos (PSDB) e com o deputado federal eleito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Kassab pretende pedir o apoio dos dois para Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao Estado, cujo vice na chapa é do PSD: Felício Ramuth.



MATHEUS TAGÉ - GAZETA

## Haddad confirma

O candidato a governador pelo PT, Fernando Haddad, confirmou que, se eleito, manterá todos os convênios celebrados com os municípios da Baixada Santista e Vale do Ribeira. "Vai ter diálogo e compromisso com o nosso estado, sem deixar ninguém de fora".

## Resposta ao deputado

A afirmação de Haddad foi dada em uma rede social, em resposta ao deputado estadual reeleito Caio França (PSB, foto). França conversou com prefeitos da Baixada Santista que resistem a apoiar Haddad por medo de perder verbas já prometidas pelo Estado.

## Fila na Cross

O vereador de Praia Grande Whellton Silva (PL) quer saber da Prefeitura quantas pessoas da Cidade estão na fila de espera da Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (Cross), do Governo do Estado, para realização de exames.

## Espera longa

Silva afirma que foi procurado por uma moradora do Município que precisa de exame de cateterismo. A mulher entregou a documentação necessária para ser incluída na fila da Cross. Porém, após 25 dias, foi informada que nem sequer constava no sistema.





**DISTÂNCIA.** Acredita-se que lei pode causar uma distância ainda maior entre classes

# LUOS também preocupa vereadores

» A questão levantada pelo arquiteto urbanista e professor universitário santista José Marques Carriço com relação a revisão da Lei de Uso e Ocupação de Solo (LUOS), publicada na última segunda-feira (10), pelo Diário, e que vem tramitando na Câmara de Santos, despertou a atenção e a apreensão de alguns parlamentares.

Carriço acredita que, se for aprovada como está, a nova legislação vai causar uma distância ainda maior entre classes sociais santistas, servindo de ferramenta de segregação, afastando os mais pobres para regiões mais distantes dos grandes centros urbanos do Município, em que há emprego e possibilidades de desenvolvimento social.

Chico Nogueira (PT), por exemplo, concorda com o arquiteto, ressaltando que é preciso pensar em habitação social nas áreas que já foram demarcadas e desenvolver políticas de mobilidade urbana, para que os munícipes não sejam afastados da cidade.

"Moradias populares no Centro devem ser planejadas para contribuir com a revitalização e o aquecimento da economia. A revisão da LUOS tem que contemplar os anseios do povo. É fundamental ampliar as áreas de habitação social da cidade", afirma.

Débora Camilo (Psol) reclama ainda do Plano Diretor. Segundo afirma, da forma como foi aprovado, com seu voto contrário, o Plano Diretor retira a proteção das zonas especiais porque, se em área de habitação social pode haver outra atividade, então, não há proteção alguma nessas áreas que são fruto de lutas históricas do povo pobre de Santos.

"Eu apresentei uma emenda para retirar as ZEIS desse ar-

tigo, mas foi rejeitada. Agora, essas conquistas da luta por moradia vão sofrer da mesma insegurança das demais ocupações, e a cidade retrocede na política habitacional que já é quase inexistente. Os critérios para a compensação serão definidos na LUOS e vamos nos manter ao lado da população para garantir que não se converta em mais uma forma de beneficiar os grandes empreendimentos", revela.

A vereadora Audrey Kleys (PP) quer discutir com especialistas. Ela acrescenta que a proposta de revisão da LUOS ainda está em discussão nas comissões internas da Câmara e, por isto, não tem o texto final formatado ou aprovado.

"Levarei a discussão da proposta a Associação dos Arquitetos e Engenheiros para uma visão humana e técnica sobre todos os itens do projeto. A reunião com os representantes da Associação deve ocorrer na próxima semana. A participação de todos os segmentos da sociedade é fundamental para a construção responsável", acredita.

### CARRIÇO.

A preocupação vai ao encontro de lideranças comunitárias que estão fazendo o mesmo alerta via redes sociais. "Do jeito que a proposta está, autorizando a alteração do uso mediante contrapartida financeira ou urbanística pelo beneficiário, em tese, qualquer incorporador que pague um bom valor por áreas de interesse público poderá construir e comercializar imóveis para pessoas de classe alta ao invés de habitação popular para pessoas de baixa renda", afirmou Carriço.

Segundo explica, o problema maior está na emenda ao



Trabalhadores irão morar longe dos empregos, dos serviços, sem poder contar com o atendimento pleno do direito à cidade



Prédios habitacionais são construídos longe dos empregos e acabam sendo abandonados

**Incorporador que pague um bom valor por áreas de interesse público poderá construir e comercializar imóveis para pessoas de classe alta, acredita arquiteto**

artigo 76 aprovada na revisão do Plano Diretor do Município, em agosto e que, agora, recebeu emenda modificativa e aditiva, proposta pelo presidente da Casa, vereador Adilson Júnior (PP).

O argumento que está sendo defendido seria que o incorporador poderá permutar com o Município áreas em localizações mais distantes, maiores e, portanto, permitindo a construção de mais unidades habitacionais.

"O problema disso é que está embutida uma forma de segregação descarada. Trabalhadores e suas famílias irão morar em locais mais distantes, longe dos empregos, dos serviços, sem poder contar com o atendimento pleno do direito à cidade. Uma iniciativa perversa, que condena as pessoas a gastar recursos com transporte e alimentação, por exemplo, durante suas vidas úteis. Por isso, muitas famílias abandonam os imóveis", lembra. (Carlos Rattton)